

São Sebastião do Paraíso

**ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS  
ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS DE 0-23 MESES NA MESORREGIÃO  
MINEIRA CAMPO DAS VERTENTES: SISVAN (2015-2022).**

Letícia Maria Costa - 8º módulo de Medicina, UFLA, Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica.

Luana Pereira Rodrigues - 8º módulo de Medicina, UFLA, Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica.

Laura Victoria Miranda Silveira - 8º módulo de Medicina, UFLA, Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica.

Laudicéia Ferreira Fróis - Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Saúde e Nutrição, UFOP.

Lílian Gonçalves Teixeira - Docente DNU, UFLA. - Orientador(a)

**Resumo**

A alimentação tem papel central na saúde do ser humano em todas as etapas da vida, sendo na infância considerada um dos pilares decisivos para o alcance do melhor crescimento e desenvolvimento nos primeiros anos de vida, bem como para a formação de hábitos e manutenção da saúde da criança. Ademais, o consumo elevado de alimentos ultraprocessados já foi associado a desfechos de saúde prejudiciais. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados (CAU) entre crianças de 6-23 meses, acompanhadas na mesorregião do Campo das Vertentes em Minas Gerais. Trata-se de uma análise longitudinal, com dados provenientes do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) dos anos 2015-2022. Foram selecionados para análise os municípios que obtiveram percentual de acompanhamento no SISVAN, maior ou igual a 15,75%, em relação à média da taxa de nascidos vivos nos respectivos anos. Tal porcentagem foi obtida pela comparação do número de crianças acompanhadas em CAU em relação à média de nascidos vivos entre os anos de 2015-2022, sendo obtido o valor do primeiro quartil (15,75%), sendo posteriormente, os municípios com valores abaixo desse quartil, em quatro ou mais dos anos analisados, excluídos da análise. O resultado foi expresso em mediana do consumo de alimentos ultraprocessados das crianças acompanhadas (número de crianças com CAU do município com consumo mediano entre os pesquisados), mínimo e máximo (número de crianças em CAU do município com menor e maior consumo, respectivamente). As análises foram realizadas no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Foram avaliadas 12.824 crianças em 25 municípios, somando-se os acompanhados pelo SISVAN de todos os anos em questão. Desse modo, verificou-se que a mediana do consumo de alimentos ultraprocessados das crianças acompanhadas, bem como o mínimo e máximo, nos respectivos anos, foram: 2(0-48); 28(4-168); 33(0-335); 22(1-221); 20(1-170); 9(0-184); 7(0-69); 17(1-193). Constatou-se uma tendência de aumento no CAU ao longo dos anos, com acentuada diminuição nos anos de 2020-2021 (a qual talvez possa ser explicada por uma diminuição da coleta de dados durante os anos da pandemia de COVID-19). Sendo assim, os resultados reforçam a necessidade de ações de medidas preventivas e ações de educação alimentar e nutricional voltadas aos cuidadores, visto que a infância é um importante período para o incentivo e desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis.

Palavras-Chave: Nutrição da criança, Consumo alimentar, Vigilância Alimentar e Nutricional.  
Instituição de Fomento: PIVIC

Link do pitch: <https://youtu.be/RGIsVFJMANY>

Sessão: 2

Número pôster: 318

Identificador deste resumo: 3870-18-3581

novembro de 2024